

Fundo eleitoral paga R\$ 55 milhões a candidaturas com menos de cem votos

Levantamento do Estadão encontrou 2.771 candidaturas que receberam uma média de R\$ 1,7 mil para cada um de seus votos; postulantes chegaram a ter menos de 10 eleitores

ANDRÉ SHALDERS

Nas eleições deste ano, o Progressistas do Piauí decidiu lançar, na cidade de Floriano (PI), a candidatura a vereadora de Francisca Alves Feitoza, a Chica Feitoza. Em 30 de agosto, o PP Piauiense pagou a ela R\$ 120 mil do Fundo Especial de Financiamento de Campanhas (FEFC), o Fundo Eleitoral. A candidata informou ao TSE gastos de R\$ 41,7 mil para organização de eventos; R\$ 18 mil com publicidade e R\$ 6 mil para locação de veículo, entre outros. Tudo em vão: no fim, ela teve apenas 8 votos. Apesar dos custos elevados, não foram feitos sequer perfis em redes sociais para Chica Feitoza.

Casos similares aos da candidata de Floriano aconteceram por todo o País nas eleições deste ano. Usando dados públicos da Justiça Eleitoral, a re-

Sem campanha Mesmo com custos altos, há casos em que candidatos não fizeram campanha

portagem do Estadão encontrou 2.771 candidaturas que receberam mais de R\$ 1 mil do Fundo Eleitoral e do Fundo Partidário para cada um de seus votos, e que tiveram menos de 100 sufrágios no total. Em conjunto, esses candidatos receberam R\$ 54,7 milhões em verba pública, mas tiveram só 30.886 de votos. É como se cada um desses votos custasse ao pagador de impostos R\$ 1,77 mil. Das 2.771 candidaturas, todas foram para vereador e a maioria (2.087) foi de mulheres.

O PSD terminou com o maior número de prefeituras em todo o País, 882, destronando o MDB, que fez 856 prefeituras. O PP elegeu 748 alcaides este ano.

O advogado especializado em Direito Eleitoral Fernando Neisser explica que, quando os candidatos não usam todo o recurso do Fundo Eleitoral que receberam, as sobras devem ser devolvidas para a União, junto com a prestação de contas final, em novembro. "Por ser direito penal, a responsabilidade é de quem fez

Em alguns casos, as candidaturas pareciam ter feito pelo menos alguma campanha - há fotos das atividades em redes sociais, por exemplo, embora os gastos declarados pareçam altos diante da pouca votação. Na maioria dos casos, porém, não há sinais de campanha.

SÓ UM VOTO. Em Santana (AP), Kelly Gurjão (PL) recebeu R\$ 85 mil e registrou até agora gastos de R\$ 49,2 mil em sua campanha, mas teve apenas 1 voto. Do outro lado do País, em São João do Meriti (RJ), Cláudia Bengaly (PP) recebeu R\$ 100 mil do Fundo para disputar uma vaga de vereadora pelo PP. Até agora, ela declarou ter gasto R\$ 62,2 mil desse dinheiro - o prazo final para informar os gastos de campanha termina 30 dias após a data da eleição, no começo de novembro.

Bengaly disse à Justiça Eleitoral ter mandado imprimir 4.800 adesivos de vários tipos; confeccionado 50 bandeiras a R\$ 25 cada; e adquirido 5 mil adesivos. Mesmo assim, teve só 12 votos. Não há campanha da candidata nas redes sociais.

As 2.771 candidaturas de mais de R\$ 1 mil por voto estão espalhadas pelos 26 Estados, mas as unidades da Federação com mais ocorrências são a Bahia (236), o Rio de Janeiro (162), e o Amazonas (156).

Os partidos com mais casos são o PL (361), o PSD (321) e o PP (316). Quando se consideram os diretórios estaduais, se sobressaem o PP da Bahia (43); o PSD na Bahia (40) e no Ceará (39); e o MDB no Amazonas (34) e no Piauí (33). Geralmente, a alocação do dinheiro entre os candidatos é feita pelos diretórios municipais de cada legenda.

O PSD terminou com o maior número de prefeituras em todo o País, 882, destronando o MDB, que fez 856 prefeituras. O PP elegeu 748 alcaides este ano.

O advogado especializado em Direito Eleitoral Fernando Neisser explica que, quando os candidatos não usam todo o recurso do Fundo Eleitoral que receberam, as sobras devem ser devolvidas para a União, junto com a prestação de contas final, em novembro. "Por ser direito penal, a responsabilidade é de quem fez

O CUSTO DO VOTO

O gasto com vereadores quase sem voto

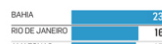
2.771 CANDIDATOS A VEREADOR NÃO ELEITOS RECEBERAM R\$ 1,7 MIL DO FUNDO PARTIDÁRIO. NENHUM DELES RECEBEU MAIS DO QUE 100 VOTOS

R\$ 54,7 milhões FOI O TOTAL DE RECURSOS RECEBIDOS PELOS CANDIDATOS QUE NÃO-ELEITOS. NÚMERO DE VOTOS: 30.886

Proporção entre gêneros



Proporção entre os três estados com mais casos



Partidos com mais casos



FONTE: LEVANTAMENTO DO ESTADÃO; COM BASE EM DADOS DO TRIBUNAL SUPERIOR ELEITORAL / INFOGRAFICO ESTADÃO

“Por ser direito penal, a responsabilidade (pelos gastos de campanha) é de quem fez (do candidato). Então, quem investiga isso, normalmente, é o Ministério Público Eleitoral. Nos últimos anos, o MP tem feito cruzamentos de dados para investigar casos assim.”

Fernando Neisser
Advogado especializado em direito eleitoral

mas teve apenas 2 votos. Até o momento, o candidato informou ter gasto R\$ 10 mil dessa verba: foram R\$ 6 mil para “assessoria e consultoria jurídica” e mais R\$ 4 mil para “assessoria e consultoria contábil”.

As executivas do PSD em Manaus e no Estado do Amazonas publicaram nota acusando Flávinho de agir “com indiscutível má fé”, e informaram que buscarão a Justiça para reaver os recursos. A reportagem do Estadão tentou contato com Flávinho, que não respondeu.

BAHIA. Segundo colocado na lista de diretórios estaduais com mais candidaturas que receberam recursos e tiveram votação inexpressiva, o PSD da Bahia foi o partido que mais elegeu prefeitos no Estado este ano, 115, ao todo. Uma de cada quatro cidades baianas estará sob o comando da legenda. Das 40 candidaturas do PSD da Bahia com mais de R\$ 1 mil do Fundo por voto, 39 são de mulheres: 28 dessas candidaturas tiveram menos de 20 votos. Juntas, as 40 candidaturas receberam R\$ 1,93 milhão do Fundo, mas tiveram só 906 votos, o que representa mais de R\$ 2 mil por cada sufrágio.

O voto mais caro do grupo foi o de Rita Alves da Silva, a Ritinha, que tentou se eleger vereadora em Eunápolis (BA), cidade de 120 mil habitantes no Sul do Estado. Ritinha recebeu R\$ 60 mil do “Fundo” do PSD e, até o momento, declarou ter gasto quase tudo (R\$ 57,5 mil). Mesmo assim, só teve 5 votos. Nas redes sociais de

Ritinha, informadas ao TSE, não há qualquer traço de que ela tenha feito campanha.

O maior gasto dela foi com a empresa H&H Empreendimentos, uma firma de marketing digital: R\$ 47,5 mil. Há uma nota de R\$ 7,5 mil para “criação de peças publicitárias” e outra de R\$ 40 mil para “serviço de militância na campanha eleitoral”. Além dela, outras candidatas do PSD em Eunápolis com poucos votos também contrataram a empresa. É o caso da Pastora Maria Nilza, que investiu R\$ 40 mil nos serviços da empresa mas só teve 11 votos; e de Maíza Oliveira, que também pagou R\$ 40 mil e teve 48 votos.

PREFEITO ELEITO. Além das candidatas a vereador do PSD em Eunápolis, a H&H Empreendimentos também fez a campanha de Luiz Carlos Junior Silva de Oliveira, o Luizinho, (MDB) prefeito reeleito de Itagimirim (BA). Ele pagou R\$ 30 mil à empresa. Ao todo, a H&H recebeu R\$ 556,4 mil em pagamentos de candidatos nesta eleição, de acordo com informações da Justiça Eleitoral. Em Eunápolis, o PSD elegeu o prefeito, Robério Oliveira, com 49,6% dos votos.

Ao Estadão, o presidente do PSD da Bahia, o senador Ottoni Alencar, disse não conhecer Ritinha e afirmou que não é responsável pelo eventual mau uso dos recursos. “Quem vai prestar conta é a Ritinha. Como é que eu vou calcular se vai ter voto ou não? Quem calcula é a urna, não sou eu”. ●

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal O Estado de S. Paulo

Seção: Política Caderno: A Pagina: 8